

VIVENCIANDO A REALIDADE DA COMUNIDADE: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ENSINO MÉDICO

Scarlatt Sousa Reis¹; Alana Ferreira de Oliveira¹; Ana Luiza Prieto Farinassi¹; Amanda Soares Peixoto¹; João Soares Felício²

¹Graduação, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
scarlatt.reis@yahoo.com.br

Introdução: A extensão universitária é indispensável na transformação do processo ensino-aprendizagem, uma vez que, atua formando um vínculo entre a Universidade e a comunidade na construção de caminhos para a promoção social. A passagem pela extensão permite ao graduando a oportunidade de vivenciar a realidade de uma comunidade, observando de maneira crítica todos os aspectos que a influenciam (1). Os programas de extensão universitária trazem a luz sua importância a medida que estabelecem uma relação entre instituição e sociedade, fundamentada na troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, pela possibilidade de desenvolver processos que permitam a obtenção de conhecimento assim como de a partir de práticas cotidianas (2). O componente assistencial das ações de extensão traz efeitos benéficos para a comunidade que corroboram com o dever da Universidade de colocar como bem social toda a produção de conhecimento, priorizando o compromisso social como parte de sua missão (3). Na área da saúde as ações de extensão têm uma importância especial na medida em que se integram à rede assistencial e podem servir de espaço diferenciado para novas experiências voltadas à humanização, ao cuidado e à qualificação da atenção à saúde (1). Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e da implantação do Programa Saúde da Família (PSF), traz-se a luz a necessidade do desenvolvimento dos novos profissionais da saúde pública, desde os cursos de graduação, com uma visão integral do paciente e olhar crítico para a realidade da comunidade (4). A vivência de alunos de graduação na atenção básica se relaciona com um aprendizado diversificado, que não se limita apenas ao conhecimento teórico de condutas e procedimentos, mas tem como base fundamental o relacionamento com os usuários inseridos em uma realidade própria, com necessidades e condições especiais (1). A imersão dos acadêmicos na comunidade em relação à formação pessoal e profissional do médico apresenta-se como salutar, em face de fortalecer o vínculo com a comunidade e agregar criticidade e humanização à formação técnica (3). A formação dos futuros médicos e profissionais de saúde precisa ir além das práticas atuais e avançar em direção aos possíveis cenários sociais nos quais estarão inseridos, identificando as diferentes necessidades de saúde da população e ampliando o foco da formação profissional (5). O contato direto com os usuários inseridos na sua realidade possibilita, ao acadêmico e futuro profissional de saúde, a compreensão do contexto social e a complexidade do conceito da palavra saúde (3).

Objetivos: O trabalho tem por finalidade relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Medicina, da Universidade Federal do Pará, durante a etapa assistencialista da Jornada de Extensão Universitária do ano de 2015.

Descrição da Experiência: A ação ocorreu através de prestação de serviços a comunidade, promovido, pelo programa de extensão: Assistência Integral ao Paciente Diabético da Comunidade Amazônica. A ação comunitária ocorreu nos dias 10, 11 e 12 de novembro de 2015, das 8 às 12 horas da manhã, no Mercado Bolonha, Ver – o- Peso – Belém- PA. Inicialmente, organizou-se o ambiente com banners informativos sobre diabetes, sendo foram distribuídas senhas para a organização do público participante e em seguida iniciou-se o atendimento. Todos os indivíduos passavam por uma breve entrevista e alguns dados como nome, idade, sexo eram coletados e anotados. Em seguida,

realizava-se o exame da glicemia casual e posteriormente à aferição da pressão arterial. Para a glicemia casual, utilizou-se glicosímetro da marca Accu-chek e lancetas descartáveis. Para a aferição da pressão arterial, utilizou-se esfigmomanômetro anaeróide calibrado e estetoscópio. As pessoas atendidas em que a glicose se demonstrava alterada recebiam encaminhamento para o centro de pesquisa em diabetes do Hospital Universitário João de Barros Barreto HUIBB. **Resultados:** Durante os três dias de ação foram realizados exame de glicemia casual e aferição da pressão arterial em 362 pessoas. Na oportunidade, todos os indivíduos foram informados sobre o que é diabetes, quais seus sintomas e complicações, além da importância da verificação periódica da pressão arterial. Os indivíduos que se encontravam com glicemia elevada eram encaminhados para o centro de pesquisa em diabetes do Hospital Universitário João de Barros Barreto, onde receberiam atendimento especializado com equipe multidisciplinar (formada por endocrinologista, enfermeira, nutricionista, assistente social, dentre outros), por esse motivo, 17 pacientes com glicemia > 300 mg/dL foram encaminhados para o centro de pesquisa. Caso a pressão arterial estivesse alterada, os pacientes eram orientados a fazer aferição periódica e procurar centro de saúde mais próximo. **Conclusão/Considerações Finais:** As ações realizadas nesta prestação de serviço proporcionaram à comunidade acesso a alguns serviços de saúde, assim como informações para a prevenção de doenças crônicas como hipertensão e diabetes. Ademais tendo em vista a necessidade de inserção do acadêmico de medicina junto à comunidade, atividades como esta contribuem para a uma melhor formação e atuação profissional de maneira humana, crítica e sensível.

Referências:

1. Almeida FCM, Maciel APP, Bastos AR, Barros FC, Ibiapina JR, Souza SMF, et al. Avaliação da Inserção do Estudante na Unidade Básica de Saúde: Visão do Usuário. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2012; 36 (1 Supl. 1) : 33 – 39
2. Hennington EA. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. *Cad. Saúde Pública*. 2005 jan-fev; 21(1):256-265.
3. Martins RG, Moysés RPC, Valle FF, Valle VAF, Souza CSM, Barcellos JFM. “Programa Saúde e Cidadania”: a contribuição da extensão universitária na Amazônia para a formação médica. *Rev. Med (São Paulo)*. 2016; jan.-mar.;95(1):6-11.
4. Souza CFT, Oliveira DLL, Monteiro GS, Barboza HMM, Ricardo GP, Neto MCL, et al. A Atenção Primária na Formação Médica: a Experiência de uma Turma de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica* 2013;37 (3): 448 – 454.
5. Gil CRR, Turini B, Cabrera MAS, Kohatsu M, Orquiza SMC. Interação ensino, serviços e comunidade: desafios e perspectivas de uma experiência de ensino-aprendizagem na atenção básica. *Rev Bras Educ Med [periódico na internet]*. 2008 [acesso em 10 out. 2016]; 32(2):230-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000200011>